

➤ Áreas Temáticas:  
A1 – Fundamentação teórica, metodológica e tecnológica do processo de cuidar;

## CONCEITOS PARA DEFINIR A CONTENÇÃO DA CRIANÇA SUBMETIDA A PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS

Ronaldo Antonio da Silva<sup>1</sup>  
Rayssa Steiner Tordivelli<sup>2</sup>  
Marla Andréia Garcia de Avila<sup>2</sup>  
Graziela Maria Ferraz de Almeida<sup>2</sup>  
Maria Aparecida Munhoz Gaíva<sup>1</sup>

**Introdução:** A prática de conter as crianças é cercado por questões éticas e morais, e mapear os termos utilizados pelos profissionais de saúde no cotidiano de trabalho para conceituar tal prática, poderá identificar lacunas e subsidiar novos estudos. Assim, objetiva-se apresentar os termos mapeados na literatura para conceituar a prática de conter a criança durante a realização de procedimentos terapêuticos. **Metodologia:** Revisão de escopo fundamentada no protocolo da *Joanna Briggs Institute*, realizada na MEDLINE/Pubmed, LILACS, *Web of Science*, CINAHL, *Scopus* e *Science direct*. A busca foi operacionalizada em abril de 2022, utilizando os descritores *Infant; Child, Preschool; Child; Restraint, Physical; Immobilization; Critical Pathways; and Facilitated Tucking* e a palavra-chave *Holding* cruzados pelos operadores booleanos AND e OR. Estabeleceu-se como critérios de inclusão estudos primários e relatos de experiência, publicados em qualquer idioma até abril de 2022 e excluídos os relativos ao atendimento odontológico e os duplicados. A análise foi realizada com a leitura minuciosa e crítica dos estudos incluídos. **Resultados:** Foram mapeados 7.012 artigos e após análise, incluídos 33. Identificou-se quinze termos diferentes nas evidências científicas para definir e delinear a prática de contenção da criança submetida a procedimentos terapêuticos, além de disparidade e falta de clareza nos conceitos utilizados. **Conclusão e implicações:** Torna-se indispensável ampliar a discussão sobre os termos utilizados para conceituar tal prática, pois a falta de consenso, pode agravar as incertezas dos profissionais de saúde que atuam na assistência pediátrica sobre como conter as crianças para a realização de procedimentos terapêuticos.

**Descritores:** Criança; Procedimentos clínicos; Formação de conceito; Enfermagem pediátrica.

### Referências:

ISupport Team (2021) Getting It Right First Time and Every Time; Re-Thinking Children's Rights when They Have a Clinical Procedure. *Journal of Pediatric Nursing: Nursing Care of Children and Families* 61. Elsevier: A10–A12. DOI: 10.1016/j.pedn.2021.11.017.

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail do autor principal: ronaldoantonioenf@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Lombart B, Stefano CD, Dupont D, et al. (2020) Caregivers blinded by the care: A qualitative study of physical restraint in pediatric care. *Nursing Ethics* 27(1): 230–246. DOI: 10.1177/0969733019833128.

Page A and McDonnell AA (2015) Holding children and young people: identifying a theory-practice gap. *British Journal of Nursing (Mark Allen Publishing)* 24(8): 447–451. DOI: 10.12968/bjon.2015.24.8.447.

Svendsen EJ, Pedersen R, Moen A, et al. (2017) Exploring perspectives on restraint during medical procedures in paediatric care: a qualitative interview study with nurses and physicians. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being* 12(1). Taylor & Francis: 1363623. DOI: 10.1080/17482631.2017.1363623.